

AS DORES VIVIDAS

As dores humanamente vividas passam por todos os lugares onde caibam e sejam percebidos os afetos: no olhar do irmão que se despede definitivamente, nos olhos comuns que choram qualquer dor, na falta de oportunidades.

MEUS SILENCIOS

Meus silêncios se alongam para acolher minha inspiração, sonhei que adormecia no teu colo.

CONVERSAS

O fascínio da conversa triunfa sobre todos profícuos silêncios.

RUA CONTROVERTIDA

Uma rua convertida em aula, lições vivas transportando compromissos, distribuindo encantos, mágicas palavras ditas em busca de acreditação. Cronicamente doentes, infiltradas por epidemias de consumo, de falta de pudor, de valores, as dores não contam neste mercado.

ELA FALA

Ela fala com autoridade sobre os seus fracassos disfarçados de experiências, ela se autopromove, lê manchetes, divulga ideias alheias como se fossem suas e combate a toda originalidade alheia. Ela se veste de um êxito que não é seu, sabe o que o outro deseja ouvir e fala como se lançasse certas novidades.

SE NÃO

Se não houvesse amanhã, o passado geológico seguiria seu caminho de ajudar a prever.

VÁRIAS CARAS

A delinquência intelectual cumpre seu dever, põe à mostra suas várias caras, chora sem sentir dor, desvia poderes e constrói mendigos, estuda minuciosamente suas próximas vítimas, publica livros inúteis, desvalorizam moedas, adotam novas escolhas sexuais como se fossem indiferentes, nega suas mentiras e tenta controlar o destino dos outros. Traíçoeira, mapeia e arbitra, condena e promete. Proclama senhores do destino alheio.

A CONFIANÇA AMPUTADA

A confiança amputada corria desesperada tentando recuperar seu sentido original. Havendo conhecido caminhos desagradáveis e frios, pelos lamentos registrados, mostrava arrependimento, pela imprudência, ainda que revelasse impunidade. Embora portasse mentiras se mostrava sempre disponível a quem pudesse por elas se interessarem.

TODOS OS MOTIVOS

Todos os motivos sobreviventes são alarmes que subvertem a paz. Ao declararem permanência criam um túnel entre o passado e o presente. Oscilam entre provas de longevidade e misteriosas ressurreições.

O TAMANHO

O tamanho da generosidade não coube no seu gesto. Marcado pelas cicatrizes de antigas guerras, as vinganças dissidentes são abafadas pelos ciclos da história. Tornam-se fontes para poderosas obras que fazem da vida uma peregrinação da dor à experiência e ao entendimento.

ESPOLIAÇÃO

Substituída a espoliação dos muitos pela espoliação dos poucos, a abolição indiscriminada das árvores funda uma forma do deserto, a mata invadida pela máquina corta tudo que encontra, todos os recursos podados, todas as raízes arrancadas. A seiva chora lamentando silenciosa os recursos podados, um plano de caos e desespero não gritado.

NADA

Não deve ser por acaso que os alienados pirateiam nossas autenticidades. O nada fez repertório, é votado. Desnecessário dizer que hoje ocupa museus, telas, acordes, livros, universidades. Populações inteiras são transformadas em consumidores improdutivos, a dispersão toma conta enquanto seus olhares só olham na direção das telinhas que lhes sustentam o narcisismo.

AO PÉ DA LETRA

Consideradas ao pé da letra, as mutilações foram banalizadas. Caçadores ilegais nos tiram pedaços, seus poderes me cobram valores para o sustento de seus privilégios, produtos da usurpação. Chamam de velhos costumes minha indignação, minha ética. Buscam abolir-me para seguir deformando a ideia original da reciprocidade.

MEDOS

A vocação redescobre e desconfia percebendo que não será levada a um bom lugar. Estimulada pela agitação muda continuamente de rumo e lugar, desorientada e bombardeada pelos medos, não consegue prolongar sua duração.

A PERDA DOS VALORES

A perda dos valores mantém viva uma guerra de lembranças, amargas recordações explodem entre o culto de martírios inúteis e culpas recuperadas.

COPIAS E ORIGINAIS

Não devemos nos comparar com os outros, mas com o melhor que podemos fazer, não se esqueça de sua singularidade, os que aprendem por comparação são piores que os originais

TESTEMUNHAR

Estar próximo de pessoas mal humoradas pode contagiar, testemunhar maldades pode fazer-nos acostumar a elas.

DELICADO E FRÁGIL

O ser humano é delicado e frágil faça tudo considerando este conhecimento

ADMINISTRAR A RAIVA

Administrar a raiva não dá direito à crueldade.

AS NOTÍCIAS

Cuidado com as notícias como promoção e a banalização que tratam de fenômenos extremos como “coisas”. Essa coisificação nos torna íntimos do inaceitável.

PENSAR COLETIVO

O pensar coletivo nos capacita a enxergar a identidade do outro.

DESAJUSTADOS

Por detrás de um desajustado haverá sempre um arrogante, ilícito, irreverente e decididamente incompetente para viver a vida real.

A ENTREGA DA CONFIANÇA

A entrega da confiança exige uma grande dose de generosidade.

NA BASE

Na base da pirâmide temos um grande desafio -como preparar os humanos se as sociedades e o Estado são subalternas aos governos e esses submissos às corporações pensam cada vez menos nas pessoas e na sociedade?

ESSAS DORES

Essas dores humanamente vividas passam por todos os lugares onde caibam os afetos e sejam percebidos, no olhar do irmão que se despede definitivamente, olhos comuns choram qualquer dor, a falta de oportunidades, desfilam entre aqueles “pouco capazes”, se mostram onipotentes no promotor das exclusões, que veem no lucro o lado funcional das suas vorazes ambições. Tal é a exclusão que até seus afetos os abandonam se transformando em nada importa.

EXCLUSÃO

Em se falando de exclusão, quanto maior o rechaço menor o sentido da vida.

UMA SIMPLES ACOLHIDA

Em uma simples acolhida, a hospitalidade desencadeia expectativas nem sempre mencionadas em voz alta, ou seja, o modo como se é recebido cria motivações que envolvem a vida dos envolvidos, dali partem vivências com que cada um se sente homem ou mulher, promove sentimentos em relação a como cada um vive o próximo e a visão que deles se tem, expectativas quanto ao futuro, vivências quanto as circunstâncias, quanto aos resultados de cada encontro.

DE QUANDO EM QUANDO

De quando em quando a rigidez aumenta, a promessa de perder a tonicidade não se cumpre. As reviravoltas são frequentes nesta dança insensata em que tudo cede menos a gengiva que encolhe. Existem alçapões dissimulados nas calçadas, pelas ruas nunca se viu tantos freios desobedientes, decididos a falhar diante de indefesos corpos. De maneira lenta o passo mede o ritmo da tolerância e o comportamento do coração. Os olhos podem tudo, catam harmonias e vibrações onde os deuses esconderam seus segredos mais nobres.

VIVER CALADO

O tempo dará fim à ausência de respostas. Algum silêncio voltará a ter voz, expulsando o vazio de sempre. O abandonado segredo retomará seu caminho natural para voltar, enfim, esperando ser revelado.

CEDO ENFIM

Cedo, enfim, agoniza em mim uma esperança dormente. O bem-estar deixa a desejar, escondido não mostra a alegria, descontente, resta quase ninguém mais, partiram amparados pela traição que lhes invadiu plantando o medo que por toda a parte e a cada instante dá fim aos tão necessitados cuidados.

POUCO USO

Há pessoas que propagam sua infelicidade de estarem vivas. Confessam-se arrependidas de terem nascido, há muito tempo não esperam perdurar em suas intermináveis horas assistindo a pele envelhecer, o pouco que resta da simplicidade se complica pelo pouco uso que fazem dela.

DEIXO A MEMÓRIA EM CASA

Deixo a memória em casa. O mais surpreendente é fazer disso uma rotina acreditando ter vantagens em perder pedaços. Aceitei como uma fatalidade porque junto com ela fica a alma protegida dos erros alheios que insistem e persistem na demolição do bem-estar alheio, um mal que fabrica cordeiros, sem vivacidade alguma.

AVANÇAR

Avançar, sempre em direção ao melhor, embora avançar para o pior faça parte da perturbada vida que é jogada com jogos nem sempre de forma limpa.

ESQUECER

Esquecer a existência da alma, deixar de existir faz parte do show da vida. Separando o que se narra sempre antes do mundo ganha formas assustadoras, essenciais a quem as nomeia fundamentais, delas dependem, elas indicam o principal e o acessório, elas entonam hinos e assumem o saber e a direção.

CHEGOU O PRESENTE

Más experiências convidam à desesperança.

OS MESMOS DE SEMPRE

Os mesmos alienados de sempre não desistem de serem inúteis. Vivendo na contramão da vida, os alienados insistem em manter relações avessas à prática da solidariedade. Sem nenhuma originalidade, esbarram no total falta de sentido para com a vida cotidiana, combatem os sonhos e se livram da honesta delicadeza. Exibem suas antipatias como troféus e imaginam-se superiores.

UM OLHAR

Um olhar atrevido, recém-nascido, inscreve sua presença. Imediatamente um novo espanto que circula comove a todos, abrindo portas para que um ar novo, sem vícios, circule legítimo e inocente. Vem para resolver tristezas pendentes, vem para abrir o apetite da vida. Vem movido à alegria.

ABRO O APETITE

Ausências eliminam a vontade de existir. Tantas dispersões me enviam ao que não me interessa, me põem na antessala daqueles que vivem sem as letras, aficionados do efêmero e das imagens, das inúteis regras que prolongam a agonia da espera, das vozes que endurecem e desagregam os costumes que o povo criou. Preparo-me para o que venha.

MELANCOLIAS

Vazias, preciosas, mas vazias, as melancolias emprestam às tristezas culpas adicionais, evocam partidas, infestam chegadas. As melancolias são manifestos desistentes à espera de servis companhias.